

Laerte da Cunha – Arte e cultura vivas do Alto Jequitinhonha

Laerte da Cunha, um mineiro do Alto Jequitinhonha. Nasceu em 1946, na Vila de Capivari, Distrito de S. Gonçalo do Rio das Pedras, que pertence à tricentenária cidade de Serro.

Expressão viva da história regional, Laerte personifica o espírito das nascentes do Rio Jequitinhonha. A vida lhe deu a oportunidade de unir o talento para expressar a singularidade da música regional, com a extrema sensibilidade para registrar em livros a cultura e as duras práticas de sobrevivência na lida diária das famílias da região, para prover seu sustento com agricultura familiar, pecuária de subsistência, tropas e o garimpo de ouro e diamante.

Uma longa experiência em São Paulo, para onde se muda aos 17 anos, marca sua vida. Cria família, grava discos e ali permanece até 1996, quando se aposenta oficialmente como eletricitista na antiga Light, atual Eletropaulo.

Como ocorre com todo bom mineiro que deixa sua terra, Laerte retorna às suas origens e se dedica inteiramente à música compondo, registrando, cantando e gravando repertório romântico e sertanejo.

Com seu amigo e companheiro Lourival, forma uma dupla em 2002. Durante cinco anos fizeram shows e participaram de festivais culturais. Com o novo parceiro Samuel, gravou seu primeiro CD "Convite Sertanejo" contendo 16 faixas de sua autoria.

Entre 2009 e 2014 exerce diversos cargos em entidade culturais e sociais, passando pela presidência da FUNIVALE - Fundação Universitária do Vale do Jequitinhonha e integra, neste período, diversos conselhos nos segmentos sociais, ambientais, de cidadania, todos vinculados direta ou indiretamente aos municípios do Alto Jequitinhonha.

Apresentou palestras em escolas e na PUC Serro, participou ainda de grupos de estudo na Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri e participou de projetos de educação como o "Conexão de Saberes" e de ações de apoio às comunidades quilombolas da região.

Seu primeiro livro, "Rancho, Tropas e Garimpos" publicado em 2010 é referência histórica sobre a vida do seu povo, numa descrição testemunhal do dia-a-dia nas tropas e no garimpo de ouro e diamante no Alto Jequitinhonha e suas técnicas rudimentares.

Seu segundo livro, "Contos, Crenças e Simpatias", registra, de forma criativa e bem-humorada, as práticas seculares e os "causos" que narram a história prosaica da região.

Laerte também se dedica às artes plásticas com quadros e trabalhos em peças de cristais e areia.

Em 2022, Laerte da Cunha é aprovado para compor o quadro de Acadêmicos Efetivos da Academia Serrana de Letras – ASEL, entidade que imortaliza a memória da cidade de Serro através do registro de seus cidadãos ilustres; e que agora passa a contar com este novo acadêmico, artista eclético que, inspirado em seu patrono, também serrano, o imortal escritor Oswaldo França Junior, sabe e continuará a comungar talento e experiência para preservar a cultura raiz do povo do Alto Jequitinhonha.

Paulo Queiroga

Julho 2022

Por que o Patrono Oswaldo França Junior?

A escolha do escritor Oswaldo França Junior como meu patrono na cadeira que muito honrosamente ocuparei na Academia Serrana de Letras – ASEL, se deu, inicialmente, pela imensa identificação com suas obras, cuja leitura me fez mergulhar na alma humana e em questões fundamentais das condições da sociedade brasileira.

Grande parte de minha motivação para me dedicar aos temas ligados ao meio ambiente, educação e proteção das minorias na região do Vale do Jequitinhonha veio da biografia de França Junior, representada na sua luta durante o golpe militar de 1964, cuja perseguição lhe custou a interrupção da carreira na Força Aérea Brasileira.

Tendo sido cassado seus direitos políticos e profissionais, seus esforços para superar as dificuldades de sobrevivência resultaram num acervo de 14 obras, entre romances e contos, algumas traduzidas para outros idiomas, e uma, especialmente, transformada no filme “Jorge Um Brasileiro”, que consagrou definitivamente sua produção literária.

Por outro lado, tenho agora a grata oportunidade de também prestar um tributo a Oswaldo França Junior de caráter pessoal. Pouco antes de seu trágico falecimento, ele interveio junto ao Governo do Estado de Minas Gerais para o registro da FUNIVALE - Fundação Universitária do Vale do Jequitinhonha, entidade na qual, entre 2009 e 2014, exerci os cargos de diretor Social, Vice-Presidente e Presidente.

A minha cadeira na Academia Serrana de Letras associada ao Patrono Oswaldo França Junior tem o sentido de vinculá-lo ao meu trabalho de promoção de melhores condições para as comunidades do Alto Jequitinhonha, São Gonçalo do Rio das Pedras – Serro, 30 de julho de 2002

